



**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização infantil traduz-se em uma experiência difícil que revela a importância da humanização nos atendimentos neste ambiente. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de estudantes de Fisioterapia nas estratégias de humanização durante o tratamento de crianças hospitalizadas. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo observacional transversal com dados coletados utilizando um questionário elaborado através do Microsoft Forms. Este instrumento foi composto por perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de analisar a utilização de estratégias humanitárias e lúdicas por estudantes do curso de Fisioterapia durante o período de atuação no estágio supervisionado e/ou participação em um projeto de extensão no Setor Pediátrico de um hospital público estadual. **RESULTADOS:** Foram incluídos 26 estudantes nesta amostra, onde cerca de 92,3% (n=24) dos entrevistados afirmaram ter aplicado o tratamento de forma humanizada e que consideram importante este tipo de conduta. Em relação à frequência de aplicação, foi visto que cerca de 65,4% da amostra fez o uso deste tipo de tratamento com frequência semanal. Do total de estudantes entrevistados, 88,5% (n=23) afirmaram ter aplicado a conduta de forma humanizada utilizando o lúdico. Os estudantes atribuíram a nota média 8,8 à forma humanizada com trataram estas crianças hospitalizadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os estudantes de Fisioterapia entrevistados fizeram uso do tratamento humanizado como estratégia nos atendimentos, em conjunto ao lúdico, com frequência semanal e que consideram que o tratamento humanizado é de primordial importância na atuação do profissional ou estagiário de Fisioterapia. Contudo, estima-se a necessidade de novos estudos que abordem a problemática, a fim de contemplar o cuidado humanizado nas unidades hospitalares pediátricas brasileiras.

**Descritores:** Humanização da Assistência. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Criança.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Child hospitalization is a difficult experience, which reveals the importance of humanization in care in hospitals. **OBJECTIVE:** To investigate the perception of Physiotherapy students about humanization strategies during the treatment of hospitalized children. **METHOD:** A cross-sectional observational study was carried out using data collected through a questionnaire previously prepared using Microsoft Forms. This instrument was composed of objective and subjective questions, in order to analyze the use of humanitarian and playful strategies by Physiotherapy students during the supervised internship period and/or participation in an extension project in the Pediatric Sector of a state public hospital. **RESULTS:** Twenty-six (n=26) students were included in this sample. About 92.3% (n = 24) of the interviewees reported that they applied the treatment in a humanized way and that they consider this type of conduct important. Regarding the frequency of application, it was seen that about 65.4% of the sample used this type of treatment weekly. Of the total number of students interviewed, 88.5% (n = 23) reported to have applied the conduct in a humanized way using playfulness. Students attributed the average score of 8.8 to the humanized way they treated these hospitalized children. **CONCLUSION:** It is concluded that Physiotherapy students interviewed used humanized treatment as a strategy in attendance, together with playfulness, with weekly frequency and that they consider that humanized treatment is important for Physiotherapists. However, it is estimated that further studies should be developed about this theme, in order to contemplate humanized care in Brazilian pediatric hospital units.

**Descriptors:** Humanization of Assistance. Hospital Physiotherapy Service. Children.

## **INTRODUÇÃO**

A hospitalização de uma criança traduz-se em uma árdua experiência, que gera ansiedade pela exposição a um ambiente estressante, podendo se caracterizar por uma experiência traumática. A imagem hospitalar é representada como um local de sofrimento, onde o apoio para enfrentar os sentimentos negativos é restrito, de tal forma que a fonte de segurança é representada pelos pais e/ou cuidador (FAQUINELLO; COLLET, 2003; FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, [s.d.]).

O enfrentamento do processo patológico ocorre de forma muito distinta em crianças, visto que estas não possuem total consciência da situação vivida. Esta situação específica as torna inabilitadas a compreender os sinais e sintomas que apresentam, assim como a necessidade de serem submetidas a procedimentos desagradáveis para sua recuperação enaltecendo a importância do tratamento humanizado (CHESANI *et al.*, 2019).

A humanização traduz-se como a inclusão das diferenças no processo de gestão e de cuidado, ofertando atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, melhoria dos ambientes e das condições de trabalho dos profissionais (BRASIL, 2004; DOS SANTOS; DA SILVA RAMOS; DE SOUSA, 2011). No sentido de aprimorar o cuidado de crianças em ambiente hospitalar, tem sido amplamente discutida a importância da humanização nos atendimentos e a necessidade de avaliar e tratar o paciente de forma global, associando os aspectos físicos com os psicológicos do indivíduo (DOS SANTOS; DA SILVA RAMOS; DE SOUSA, 2011).

O atendimento humanizado é uma das prioridades da iniciativa governamental, sendo exposto por iniciativa como Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que foi lançada no Brasil pelo Ministério da Saúde em 2001. O PNHAH busca melhorias na instituição hospitalar e na formação educacional de seus profissionais, com o objetivo fundamental, aprimorar as relações entre profissional de saúde e usuário, dos profissionais entre si, e do hospital com a comunidade (BRASIL, 2001; SILVA; PEREIRA; ARAÚJO, 2018).

Dentre as estratégias utilizadas pela Fisioterapia para o atendimento humanizado de crianças hospitalizadas, encontra-se a utilização do lúdico. O uso de brincadeiras e brinquedos durante a realização do tratamento consiste em uma ferramenta significativa para que se lide com a integralidade da atenção, adesão ao

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

tratamento, facilitação da comunicação, manutenção dos direitos da criança e ressignificação da doença por parte destas e dos familiares (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

No que concerne à humanização em Fisioterapia, é consensual que o fisioterapeuta deve estar voltado à atenção integral da criança, não só do ponto de vista físico, como também social, ético e humano. A abordagem fisioterapêutica, quando comparada à dos demais profissionais da saúde, é uma das que mais permite proximidade e longo tempo no convívio com o paciente, sendo por isto também considerada uma das relações que mais gera estresse, principalmente no ambiente hospitalar (WARPECHOWSKI, 2015).

Na formação do perfil do egresso/profissional da Fisioterapia, preconiza-se, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002). No princípio humanista e generalista da formação, é prevista a atuação com base na visão global da criança e na importância da utilização de estratégias humanizadas na prática fisioterapêutica, com estímulo a este aprendizado nas atividades acadêmicas voltadas a este público.

Apesar da importância do tema, são encontrados poucos estudos publicados na literatura nacional referentes ao processo de humanização em Fisioterapia Hospitalar Pediátrica e sua relação com a formação dos estudantes de Fisioterapia. Baseado nisto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes do curso de Fisioterapia nas estratégias de humanização durante o tratamento de crianças hospitalizadas.

## **MÉTODO**

Foi realizado um estudo observacional transversal, de caráter descritivo com o intuito de conhecer a percepção de estudantes de fisioterapia acerca da utilização das estratégias de humanização durante os atendimentos fisioterapêuticos. Foram incluídos na pesquisa estudantes de fisioterapia que atuaram durante o estágio supervisionado ou participaram de atividades de projeto de extensão realizado no setor pediátrico de um hospital público de referência no nordeste brasileiro no período compreendido entre janeiro de 2019 e maio de 2020. Foram considerados critérios de exclusão os estudantes que não estavam dentro do perfil da pesquisa ou que se recusaram a participar.

Um questionário semiestruturado foi elaborado e aplicado através do

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

programa *Microsoft Forms* direcionado aos estagiários de Fisioterapia. O instrumento de coleta de dados foi constituído por um roteiro composto por questões objetivas e subjetivas, cuja finalidade foi abordar a opinião dos participantes quanto à atuação da fisioterapia de forma humanizada e a percepção destes quanto às suas condutas (forma de execução do tratamento fisioterapêutico humanizado, frequência e qualidade da abordagem humanizada, utilização de atividades lúdicas, abordagem da dor e aspecto funcional da criança e a relação com o atendimento humanizado).

Os resultados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa (numéricos e categóricos) foram transportados do *Microsoft Forms* para uma tabela do programa *Microsoft Excel 2010* e apresentados de forma descritiva como média  $\pm$  desvio padrão da média, frequências absolutas e relativas.

Foram respeitadas as boas práticas de pesquisa, assim como a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Participaram da pesquisa estudantes de Fisioterapia que demonstraram anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também apresentado de forma eletrônica via *Microsoft Forms*. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Estácio de Sergipe, sob o parecer nº 3.746.368 e CAAE de número 24366619.9.0000.8079.

## **RESULTADOS**

Foram incluídos nesta pesquisa 26 estudantes de Fisioterapia que atuaram em estágio supervisionado ou participaram do projeto de extensão no referido hospital público. Participaram da pesquisa estudantes com idade média de  $29 \pm 22$  anos. Destes, 84,6% (n=22) eram estagiários do sexo feminino e apenas 15,4% (n=4) do sexo masculino. Dentre os estudantes que atuaram ou participaram de atividades do projeto de extensão no setor pediátrico do hospital, 7,7% cursavam o nono período e 42,3% cursavam o décimo período do curso. Metade da amostra (50,0%) referiu já ter concluído a graduação de Fisioterapia no momento da coleta de dados e basearam suas respostas em referência à atuação enquanto estagiários do setor ao final do curso (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas da amostra. Aracaju/SE, 2020.

<b>Gênero</b>	<b>N (%)</b>
Feminino	22 (84,6%)
Masculino	4 (15,4%)
<b>Período de graduação</b>	<b>N (%)</b>
Nono período	2 (7,7%)
Décimo período	11 (42,3%)
Graduado	13 (50,0%)

Com relação às perguntas que foram abordadas no questionário, “Você realizou condutas motoras e respiratórias nestas crianças?”, “Você considera que aplicou o tratamento fisioterapêutico de forma humanizada?”, 92,3% (n=24) afirmaram ter aplicado o tratamento de forma humanizada tanto na conduta motora, quanto na conduta respiratória e 7,7% (n=2) mencionaram não ter aplicado este tipo de tratamento.

Já nas perguntas: “Você utilizou/desenvolveu atividades lúdicas (brincadeiras) em seus atendimentos com crianças?” e “Você utilizou/desenvolveu atividades lúdicas (brincadeiras) durante todo o atendimento ou em momentos estratégicos? No caso da segunda opção, em quais momentos aplicou?”, 88,5% (n=23) afirmaram ter aplicado a conduta de forma humanizada em conjunto com o lúdico. Quanto aos momentos de aplicação, 23 entrevistados afirmaram ter aplicado em momentos estratégicos durante todo atendimento, com as seguintes justificativas: “para estimular essas crianças à execução de determinadas técnicas”; “para ganhar confiança da criança”; “para motivação dos mesmos” e “nos momentos que as crianças recusavam o tratamento” e 11,5% (n=3) afirmaram não ter aplicado esse tipo de tratamento.

Quanto à frequência de aplicação do tratamento humanizado, 65,4% (n=17) destes estagiários e profissionais afirmaram ter aplicado semanalmente, 26,9% (n=7) mensalmente e 7,7% (n=2) relataram ter aplicado raramente ou nunca ter aplicado (Tabela 2).

**Tabela 2-** Dados referente a frequência e aplicação de tratamento. Aracaju/SE, 2020.

<b>Tratamento humanizado</b>	<b>N (%)</b>
Aplicou	24 (92,3%)
Não aplicou	2 (7,7%)
<b>Tratamento humanizado mais o lúdico</b>	<b>N (%)</b>
Aplicou	23 (88,5%)
Não utilizou esse tipo de tratamento	3 (11,5%)
<b>Com que frequência</b>	<b>N (%)</b>
Semanalmente	17 (65,4%)
Mensalmente	7 (26,9%)
Raramente ou nunca aplicou	2 (7,7%)

Ao final do questionário elaborado, foram direcionadas perguntas quanto à importância de abordagem e aplicação do tratamento humanizado, onde foi visto que 92,3% (n=24) dos estudantes afirmaram ter aplicado semanalmente. Foi relatado ainda que este tratamento deve abranger desde a avaliação e manejo da dor ao tratamento do estado funcional (92,3%; n=24) e cerca de 7,7% (n=2) revelaram não aplicar esse tipo de tratamento com abordagem humanizada e manejo da dor (Tabela 3).

**Tabela 3-** Abordagem e importância de tratamento humanizado. Aracaju/SE, 2020.

<b>Quanto à abordagem e importância deste tratamento</b>	<b>N (%)</b>
Considera importante	24 (92,3%)
Não utiliza esse tipo de tratamento	2 (7,7%)

Por fim, o questionário foi concluído com a seguinte pergunta: “Que nota (de 0 a 10) você atribuiria à forma humanizada como você trata estas crianças hospitalizadas durante os seus atendimentos?”, onde nesta amostra foi visto que a nota média atribuída foi  $8,8 \pm 2$ .

## **DISCUSSÃO**

O atual estudo teve como enfoque conhecer a percepção dos estudantes de Fisioterapia, pois é parte fundamental para favorecer o tratamento humanizado. Dados do presente estudo mostraram que a grande maioria dos estudantes aplicou o tratamento de forma humanizada, referindo-se à importância do mesmo nas unidades hospitalares de saúde. Neste sentido, foi visto que o tratamento aplicado pelos estudantes de maneira humanizada demonstra alto grau de confiabilidade das crianças ao profissional ou estagiário durante os atendimentos.

Verificou-se no presente estudo que dos 26 estudantes entrevistados, a maior parte da amostra é composta pelo sexo feminino. Em relação ao período de graduação, metade da amostra afirmou no momento atual já ter concluído sua formação acadêmica, porém fez referência ao período de estágio hospitalar. Quanto à frequência e aplicação de tratamento, foi visto que os estudantes aplicaram o tratamento humanizado juntamente com estímulo lúdico numa frequência maior semanalmente. A frequência de tratamento é tão importante quanto o protocolo de aplicação, sendo evidenciado em estudo prévio que a terapia humanizada realizada semanalmente foi considerada uma forma de maior estímulo evolutivo no tratamento motor em conjunto ao lúdico (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2010). Ambos os estudos evidenciam que é de primordial importância que haja aplicação de tratamento de forma frequente.

Ao fazer referência aos momentos de abordagem dos estudantes de Fisioterapia no ambiente hospitalar, foi possível verificar que executaram o tratamento humanizado na conduta motora e respiratória, assim como a utilização de estratégias para avaliação e o manejo da criança no período de hospitalização, onde foram notados resultados positivos quanto à aplicação de tratamento. De acordo com estudo prévio (LOPES; BRITO, 2009), o atendimento fisioterapêutico deve ser realizado de maneira global no paciente, não levando em consideração apenas os problemas fisiopatológicos, mas também os seus aspectos psicossociais, construindo uma realidade mais humana, para que eles possam ter uma vivência mais afável no ambiente hospitalar. Ao fazer correlação, os dois estudos ressaltam a importância do tratamento de forma específica empregando a necessidade de tratar a criança de maneira global.

Neste contexto da abordagem fisioterapêutica global e integrada com o público infantil, a promoção de saúde de crianças hospitalizadas é aplicada nos

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

seguintes âmbitos: foco na criança, auxílio da família no cuidado e promoção da saúde e os desafios da fisioterapia para a consolidação desta abordagem (SÁ; GOMES, 2014). Assim, a humanização insere-se como conceito fundamental e norteador que visa aproximar o fisioterapeuta do paciente pediátrico e de seus cuidadores, resultando em melhor adesão ao tratamento, eficácia e efeitos promissores a curto e longo prazos. Este aspecto da importância da humanização no contexto hospitalar da fisioterapia corrobora os resultados deste estudo, onde os estudantes informaram considerar imprescindível a adoção de práticas lúdicas e de aproximação com a realidade do paciente para o êxito do tratamento.

O desenvolvimento de atividades lúdicas evidenciado no presente estudo mostrou que os estudantes efetuaram o tratamento fisioterapêutico de forma humanizada em conjunto com o lúdico, tendo bons resultados, principalmente quanto à confiabilidade, interação e desenvolvimentos dos pacientes hospitalizados durante o atendimento. De acordo com achados prévios (CARICCHIO, 2017; DA MATA BELÉM *et al.*, 2017), o ato de brincar é considerado fundamental, pois a partir dele se estimula a imaginação e o desenvolvimento psicológico e motor. A integração desses elementos contribui para um desenvolvimento saudável para a criança, favorecendo o prognóstico positivo, bem como promove a alta precoce.

O uso do lúdico como forma de tratamento é amplamente divulgado como um instrumento de promoção do brincar na hospitalização infantil, que pode facilitar a abertura de possibilidades para uma assistência mais criativa e humanizada, reduzindo os efeitos estressantes do ambiente hospitalar (FROTA *et al.*, 2007). Por isto, estima-se que a adesão dos estudantes entrevistados neste estudo às práticas humanizadas, a partir da utilização de brincadeiras terapêuticas que possuíam como objetivo o “brincar cuidando”, se deu pela viabilidade e eficácia desta forma de abordagem na população pediátrica.

Em relação ao quesito que avaliou a importância da abordagem e aplicação do tratamento humanizado, foi possível verificar que os estagiários consideraram importante fazer o uso do tratamento de forma humanizada, destacando ainda o uso do lúdico. Em pesquisa prévia sobre a importância da humanização profissional (BAZON; CAMPANELLI; BLASCOVI-ASSIS, 2004), foi descrito que a humanização no âmbito da saúde leva em conta o paciente como um todo, desde avaliação ao tratamento, e que é preciso que haja uma busca para o atendimento humanizado não massificado, tanto no serviço privado de atendimento quanto no público, e ainda

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

que a humanização em saúde pode ser definida como resgate do respeito à vida humana.

Os aspectos da humanização preconizados neste estudo foram a ambiência e o acolhimento do paciente, enquanto vertentes a serem trabalhadas pela Fisioterapia. Ao questionar os estudantes sobre qual nota atribuiriam à sua conduta humanizada, foi refletida a importância da qualificação, aprimoramento e atenção ao profissional desde a sua formação até a sua atuação. O conhecimento dessa realidade pode contribuir com inovações na prática assistencial, voltada às reais necessidades dos usuários, além de assegurar condições ao profissional, de ocupar seu espaço imprescindível na assistência humanizada ao paciente no ambiente hospitalar (LIMA; JORGE; MOREIRA, 2006).

No presente estudo é notável que a aplicação do tratamento fisioterapêutico de forma humanizada é de suma importância no processo de avaliação ao tratamento com respostas significativas positivas. Mas, apesar da relevância dos achados, algumas limitações devem ser ressaltadas, como impossibilidade da realização de coleta no ambiente hospitalar com estudantes ou profissionais.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados com maior amostra como profissionais ou estagiários, crianças e cuidadores, considerando a importância deste estudo, assim possibilitando maior amostra na literatura a nível nacional e em específico nível regional, para que seja visado ainda mais a importância da realização do tratamento de forma humanizada nas redes públicas e privadas de saúde. Estima-se ainda estimular as práticas humanizadas no contexto da reabilitação hospitalar pediátrica pautada no atendimento das necessidades de todos os agentes envolvidos neste processo e a formação do profissional de Fisioterapia voltada para este âmbito em específico. Este cuidado pode propor, aos pacientes, melhora significativa de seu desenvolvimento e crescimento, diminuindo o estresse causado pelo ambiente em geral, além de contribuir para evolução clínica que favorece a alta precoce.

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se com os dados do presente estudo que os estudantes do curso de Fisioterapia fizeram uso do tratamento humanizado como estratégia nos atendimentos, em conjunto ao lúdico e com frequência semanal. Evidenciou-se ainda que a percepção dos estudantes sobre suas condutas humanizadas foi positiva ao atribuir uma nota à sua prática.

Embora a relevância do presente estudo, foi visto que há pouca literatura referente a este tipo de tratamento no âmbito hospitalar em relação ao profissional fisioterapeuta, principalmente a nível regional, por este motivo, é de fundamental importância novos estudos relacionados ao tema. Sugere-se, assim, a realização de estudos observacionais com amostra composta por profissionais fisioterapeutas, crianças hospitalizadas, pais e cuidadores com o intuito de conhecer a percepção destes em relação ao cuidado humanizado e aprimorar as estratégias de atendimento e estudos acerca deste tema.

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas| AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S.**

## **REFERÊNCIAS**

BAZON, F. V. M.; CAMPANELLI, E. A.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. A importância da humanização profissional no diagnóstico das deficiências. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 6, n. 2, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, v. 1, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE. **Programa nacional de humanização da assistência hospitalar**. [s.l.] Brasil. Ministerio da Saude, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA-EXECUTIVA. NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 2004.

CARICCHIO, M. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Rev Eletron Atual Sau**, v. 6, 2017.

CHESANI, F. H. et al. O acolhimento ao cuidador de crianças internadas. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 217–228, 2019.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Eficácia de tratamento fisioterapêutico no equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com doença de Parkinson. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 259–263, 2010.

DA MATA BELÉM, F. J. et al. Brinquedo terapêutico na fisioterapia respiratória em pediatria: Uma revisão sistemática. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 2, p. 120–127, 2017.

DOS SANTOS, E. DA C.; DA SILVA RAMOS, A.; DE SOUSA, E. A. Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia respiratória. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 1, n. 2, p. 69–84, 2011.

FAQUINELLO, P.; COLLET, N. Vínculo afetivo mãe/filho na unidade de alojamento do conjunto pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 294, 2003.

FAQUINELLO, P.; HIGARASHI, I.; MARCON, S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto Contexto-enferm* [Internet]. 2007 Oct/Dec [cited 2012 Apr 10]; 16 (4): 609-16. [s.d.].

FROTA, M. A. et al. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69–

**Percepção de estudantes de fisioterapia sobre o tratamento humanizado de crianças hospitalizadas** | AZEVEDO-SANTOS, I. F.; SANTOS, M. J. G.; SOUSA, T. C.; ALVES, V. C.; BARRETO, L. C. L. S. 75, 2007.

LIMA, F. E. T.; JORGE, M. S. B.; MOREIRA, T. M. M. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 291–296, 2006.

LOPES, F. M.; BRITO, E. S. Humanização da assistência de fisioterapia: estudo com pacientes no período pós-internação em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 21, n. 3, p. 283–291, 2009.

SÁ, M. R. C. DE; GOMES, R. A promoção da saúde de crianças em espaço hospitalar: refletindo sobre a prática fisioterapêutica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 709–722, 2014.

SILVA, A. DOS S. DA; VALENCIANO, P. J.; FUJISAWA, D. S. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 623–636, 2017.

SILVA, I. N.; PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, L. C. N. Implantação da Política Nacional de Humanização (PNH): conquistas e desafios para a assistência em saúde. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 02–07, 2018.

WARPECHOWSKI, T. R. A possibilidade de Humanizar o Atendimento Fisioterapêutico. **Salão do Conhecimento**, 2015.